

FICHA DE NOVO COMPONENTE CURRICULAR DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

NOME DO PROGRAMA:	DIREITOS HUMANOS
CENTRO:	ARTES E COMUNICAÇÃO

DADOS DO COMPONENTE			
NOME DO COMPONENTE:	Cultura de paz, cuidado e justiça restaurativa		
CARGA HORÁRIA:	60hs	TIPO DE COMPONENTE:	<input checked="" type="checkbox"/> disciplina <input type="checkbox"/> atividade
		COMPONENTE FLEXÍVEL:	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
EMENTA:	<p>Paz e cuidado, temas centrais da disciplina, serão abordados sob perspectiva interdisciplinar desde os fundamentos da cultura de paz até as práticas de cuidado. Dentre os temas serão abordados: questões filosóficas e sociológicas da paz e do cuidado em contextos educacionais, familiares, empresariais, de segurança, do judiciário e da saúde. Outro ponto são práticas de solução de conflitos como círculos de construção de paz, constelação familiar, mediação, conciliação e justiça restaurativa.</p>		
REFERÊNCIAS:	<p>ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. São Paulo: Companhia das letras, 2012. ACHUTTI, Daniel. Justiça restaurativa e abolicionismo penal. São Paulo: Saraiva, 2015. CARDOSO, Fernando da Silva; CAVALCANTI, Maria de Fatima Galdino da Silveira; LUNA, Maria José de Matos (Org.). Cultura de paz: gênero, sexualidade e diversidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014. CÍRCULO SAUDÁVEL Lia Diskin fala sobre Cultura de Paz no Seminário promovido em São José dos Campos, São Paulo. Youtube. 24 out. 2018. 53 min 15s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SX2J0aloAQI. Acesso em: 28 out. 2019. COMITÊ DA CULTURA DE PAZ (Brasil). Johan Galtung: o que é uma Cultura de Paz e quais são os obstáculos que nos separam dela? 2003. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/download/O%20que%20%C3%A9%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20Galtung.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019. COMITÊ DA CULTURA DE PAZ (Brasil). Unesco e a cultura de paz [2000]. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm. Acesso em: 17 nov. 2019. DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para Unesco</p>		

da
Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo. Editora Cortez, 1996.

CRUZ, Fábio Bittencourt (coord.) Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/08/4d6370b2cd6b7ee42814ec39946f9b67.pdf>

FOUCAULT, Michael. Microfísica do Poder. (Trad.) Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michael. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France 1975/1976. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PELIZZOLI, Marcelo L. (org.). Cultura de paz: restauração e direitos. Recife: Ed. da UFPE, 2010.

PELIZZOLI, Marcelo L. (org.). Justiça Restaurativa: caminhos da pacificação social. Caxias do Sul: Ed. da UCS/ Ed. da UFPE, 2016.

ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta. São Paulo: Ágora, 2006.

SCHNEIDER, Jakob Robert. A prática das constelações familiares. Tradução de Newton A. Queiroz. - Patos de Minas: Atman, 2007. Disponível em: <https://constelacoesfamiliarespt.files.wordpress.com/2012/12/a-prc3a1tica-das-constelac3a7c3b5es-familiares-jakob-schneider.pdf>

SLAKMON, Catherine; VITTO, Renato de e PINTO, Renato Gomes (org.). Justiça Restaurativa: Coletânea de artigos. Brasília: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/livros/dh/livro_sedh_justica_restaurativa.pdf

TERRE DES HOMMES. Modelo de ação para prevenção da violência e práticas restaurativas em contextos escolares. Fortaleza: Terre des Hommes, 2015.

SOARES, L. Desmilitarizar: segurança e direitos humanos. São Paulo: BOITEMPO, 2019.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. 5ª edição. São Paulo: Método, 2017.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.

ARENDDT, Hannah. Sobre a violência. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

ACHUTTI, Daniel. Justiça restaurativa e abolicionismo penal. São Paulo: Saraiva, 2015.

CARDOSO, Fernando da Silva; CAVALCANTI, Maria de Fatima Galdino da Silveira; LUNA, Maria José de Matos (Org.). Cultura de paz: gênero, sexualidade e diversidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

CÍRCULO SAUDÁVEL Lia Diskin fala sobre Cultura de Paz no Seminário promovido em São José dos Campos, São Paulo. Youtube. 24 out. 2018. 53 min 15s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SX2J0aloAQI>. Acesso em: 28 out. 2019.

COMITÊ DA CULTURA DE PAZ (Brasil). Johan Galtung: o que é uma Cultura de Paz e quais são os obstáculos que nos separam dela? 2003. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/O%20que%20%C3%A9%20uma>

%20Cultura%20de
%20Paz%20-%20Galtung.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019.
COMITÊ DA CULTURA DE PAZ (Brasil). Unesco e a cultura de paz [2000].
Disponível em:
http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.
DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para Unesco da
Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo. Editora
Cortez, 1996.
CRUZ, Fábio Bittencourt (coord.) Justiça restaurativa: horizontes a partir da
Resolução CNJ 225. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em:
<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/08/4d6370b2cd6b7ee42814ec39946f9b67.pdf>
FOUCAULT, Michael. Microfísica do Poder. (Trad.) Roberto Machado. Rio de
Janeiro: Edições Graal, 1979.
FOUCAULT, Michael. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France
1975/1976. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
PELLIZZOLI, Marcelo L. (org.). Cultura de paz: restauração e direitos. Recife: Ed.
da UFPE, 2010.
PELLIZZOLI, Marcelo L. (org.). Justiça Restaurativa: caminhos da pacificação
social. Caxias do Sul: Ed. da UCS/ Ed. da UFPE, 2016.
ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta. São Paulo: Ágora, 2006.
SCHNEIDER, Jakob Robert. A prática das constelações familiares. Tradução de
Newton A. Queiroz. - Patos de Minas: Atman, 2007. Disponível em:
<https://constelacoesfamiliarespt.files.wordpress.com/2012/12/a-prc3a1tica-das-constelac3a7c3b5es-familiares-jakob-schneider.pdf>
SLAKMON, Catherine; VITTO, Renato de e PINTO, Renato Gomes (org.).
Justiça Restaurativa: Coletânea de artigos. Brasília: Ministério da Justiça e
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005. Disponível
em: http://www.dhnet.org.br/dados/livros/dh/livro_sedh_justica_restaurativa.pdf
TERRE DES HOMMES. Modelo de ação para prevenção da violência e práticas
restaurativas em contextos escolares. Fortaleza: Terre des Hommes, 2015.
SOARES, L. Desmilitarizar: segurança e direitos humanos. São Paulo:
BOITEMPO, 2019.
VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Mediação de conflitos e práticas
restaurativas. 5ª edição. São Paulo: Método, 2017.
ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São
Paulo: Palas Athena, 2008.